



**ATA DE REUNIÃO Nº3 /2017**

---Aos cinco dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezassete reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia de Freguesia de Belver, na sala de reuniões da mesma, pelas dez horas, com a presença dos membros constantes da folha de presenças anexa a esta ata e que dela faz parte integrante, bem como da Presidente da Junta de Freguesia Martina Jesus, do secretário Paulo Ventura e ainda e alguns membros da comunidade. -----

--- O Presidente da Mesa de Assembleia, António Paulo, iniciou a sessão, começando por cumprimentar os presentes, e apresentando um pedido de substituição em nome de Eurico de Matos Ventura e outro em nome de Sílvia Alexandra Marcelino e Bernardo, pelo período de dez dias. Em seguida abordou o Ponto Único da ordem de trabalhos: -----

---Ponto Único – Incêndio na freguesia de Belver – o que podemos fazer pelo futuro do nosso território e das nossas pessoas. -----

Assim, propôs em primeiro lugar a visualização de um vídeo sobre o território afectado pelos incêndios na freguesia, seguido da apresentação e discussão de um documento elaborado pelo executivo da Junta de Freguesia, a entregar junto do município de Gavião. Não tendo havido oponentes, passou-se então à visualização do vídeo. -----

Em seguida, o Presidente da Mesa de Assembleia deu então a palavra à Presidente da Junta de Freguesia, Martina Jesus, que após dar as boas-vindas a todos, explicou que foi realizada uma reunião entre o executivo da Junta, o Presidente do município, o Presidente da Assembleia Municipal, o Comandante dos bombeiros municipais e o vereador Jorge Santos, para discutir um conjunto de medidas a tomar, apresentando ao plenário um documento com as mesmas. -----

Após um breve momento de reflexão, o Presidente da Mesa de Assembleia deu a palavra aos presentes, tendo Sandra Domingos pedido a palavra para lembrar a necessidade dos trabalhos de limpeza, por exemplo das charcas, referindo que os caminhos não estão em condições de passar qualquer viatura, e sugerindo fazer aceiros à volta das aldeias para facilitar a circulação dos bombeiros, sublinhando que este assunto já foi abordado noutras reuniões. Acrescentou ainda que as três casas



seguintes à sua não foram evacuadas. Em seguida, Manuel Nunes entrevistou também, e falando em seu nome e de outros residentes na aldeia de Areia, mencionou que foi um choque ter constatado a ausência dos membros do município no terreno na altura dos incêndios, exceção feita ao executivo da Junta de Freguesia. Questionou ainda se o município se encontra a tomar medidas para compensar as perdas das culturas, dos bens dos munícipes, no sentido de indemnizar ou compartilhar algumas perdas que possam ter existido. Relatou que na terça-feira anterior aos incêndios esteve uma máquina do município a fazer caminhos, tendo na sua opinião prestado um péssimo serviço, convidando os presentes a verificarem o trabalho realizado em contraste com o trabalho feito na Arriacha. Segundo o Sr. Manuel Nunes, o técnico que esteve a realizar os trabalhos na Areia terá sido levado por um particular para ir fazer um caminho longe da aldeia, no interior das suas propriedades. Desta situação, terá resultado uma pessoa ferida, o pai de Sandra Domingos, na sequência de uma discussão com o particular que levou o técnico. A Presidente da Junta de Freguesia respondeu a ambas as intervenções, referindo que relativamente à limpeza das charcas, esse assunto já terá sido falado várias vezes com o município, estando registado em acta de Assembleia de câmara. Sobre a última questão apresentada por Manuel Nunes, referiu desconhecer-lá, lamentando o ocorrido. Relativamente ao evacuação, considerou que se trata de procedimentos definidos pelos bombeiros. No que concerne à presença ou ausência dos membros do município, informou que o Presidente do município deu conta que iria realizar-se uma reunião com a comunidade e as técnicas de Psicologia do município para fazer a recolha das necessidades, na qual ele estaria presente, e que contactou o Ministério da Agricultura, pedindo a sua comparência no concelho, pelo que na próxima terça irá reunir com o Director Geral Adjunto do Ministério da Agricultura. Manuel Nunes pediu novamente para intervir, acrescentando que ele e a esposa também não foram abordados pelas autoridades na altura da evacuação da aldeia onde residem. O Presidente da Mesa de Assembleia, tomando novamente a palavra, referiu que a conclusão que se retirou sobre os caminhos é que o piso estava em condições para se circular, mas que seria necessário o seu alargamento. António Marques pediu então a palavra, referindo que relativamente ao documento apresentado, o ponto mais discutível será aquele relativo à necessidade da melhoria da rede viária florestal nas zonas não ardidas com recurso a





moto niveladora e/ou buldózer, por considerar existir um problema de fundo, considerando que deviam-se concentrar esforços no sentido de aumentar o tempo de trabalho das máquinas, e sublinhando que as verbas têm que ser bem aproveitadas para a prevenção, todos os anos. O Presidente da Mesa de Assembleia respondeu, referindo a sua concordância, e relatando que foi contactado para acompanhar os trabalhos da máquina na freguesia, mas considerando que o número de horas atribuído era claramente insuficiente, recusou-se a acompanhar os trabalhos. Também a Presidente da Junta de Freguesia interviu aqui, esclarecendo que o pedido de aumento de tempo da máquina tem sido feito todos os anos, e que tem sido dado sempre o mesmo número: oitenta horas para a Freguesia. Acrescentou que tem conhecimento de que algumas das pessoas que iam acompanhar os trabalhos têm sido alvo de críticas, tendo manifestado a sua indisponibilidade para acções futuras, e ainda que o engenheiro Júlio Catarino terá informado que este ano seria ele a acompanhar os trabalhos. Sandra Domingos tomou a palavra novamente para afirmar que é questionável a distribuição de horas da máquina pelo concelho. Posteriormente, João Fernandes pediu também a palavra para questionar a actuação dos bombeiros junto à sua propriedade, ao que a Presidente da Junta de Freguesia acrescentou que quando foi chamada à sua aldeia (Domingos da Vinha) para proceder à evacuação dos moradores, o incêndio alastrou com muita rapidez, tendo o comando dos bombeiros mudado de localização. Ezequiel Martins pediu por sua vez a palavra, referindo que os bombeiros só chegaram à sua aldeia (Furtado) depois do incêndio ter passado, e que se não fosse a actuação de dois carros de bombeiros vindos de Mação teriam ardido casas. Relatou ainda que por volta das duas horas da manhã terá sido pedido auxílio a um carro de bombeiros que estava no alcatrão, tendo os mesmos recusado prestá-lo, respondendo que não podiam sair daquele local. Relativamente aos caminhos, Ezequiel Martins considera que há grandes dificuldades, mas que não adianta alargá-los pois receia que os bombeiros não se desloquem para lá. Acrescentou ainda que tomou a iniciativa de contactar os vários moradores donos das propriedades da aldeia para levar a cabo o projecto “Aldeia Segura”, que visa a criação e manutenção de uma faixa de segurança a toda a volta do casario, tendo informado o Presidente do Município desta intenção. Manuel Nunes pediu então para intervir uma vez mais, referindo que já tinha pensado numa ideia desse género, e acrescentou que no seu



## JUNTA DE FREGUESIA DE BELVER

Pág.4/5

ponto de vista os bombeiros “não fizeram tudo mal”, tendo defendido muitas casas de habitação, e realçando que todas as aldeias têm a obrigação de criar pontos de água, comentando que enquanto Areia tem dez charcas, as outras aldeias da freguesia não têm. O Presidente da Mesa de Assembleia acrescentou que foi feita uma charca no Furtado, outra nas Corgas e no Outeiro, mas que não seguram a água. Carlos Godinho pediu então a palavra para sublinhar a importância de os proprietários limpem os seus terrenos, pedindo que as entidades competentes averiguem quem são e façam cumprir a lei, na entrada da Primavera. Sobre este assunto, a Presidente da Junta de Freguesia referiu que o executivo recebe várias queixas, que encaminha para o município, entidade com competência para fazer as devidas notificações. Ezequiel Martins acrescentou que é obrigação do engenheiro do município averiguar essas situações, e Sandra Domingos referiu que o seu pai já terá sido notificado para proceder à limpeza de um terreno que não lhe pertence. O Secretário da Junta de Freguesia tomou também a palavra, mencionando que nos dias em que decorreram os incêndios o executivo percorreu muito terreno, tendo falado com muitas pessoas e constatado que a floresta “era um barril de pólvora” que se formou desde dois mil e três. Também aqui Graça Grácio entrevistou, referindo que concorda que seja obrigatória a limpeza dentro das aldeias, mas que há muitas pessoas que não conhecem os terrenos que possuem, e outras situações em que não há donos conhecidos, pelo que apela à ajuda das autoridades na realização das referidas limpezas. Ana Godinho acrescentou que já esteve presente aquando dos incêndios que afectaram o nosso território em dois mil e três, considerando que os assuntos na época debatidos eram os mesmos que agora, e lamentando que voltarão a sê-lo daqui a alguns anos, num próximo incêndio. Vítor Claro tomou também a palavra, apresentando duas opções: uma é não fazer mais nada, pois tanto que já foi feito para evitar uma tragédia destas e não valeu de nada, mesmo nos terrenos limpos; a outra será levantar das cinzas. Referiu que trabalha em várias zonas, tendo tido a oportunidade de ver diferentes realidades. Que em quatro anos se falou da limpeza dos caminhos, das charcas, e que considera ser preciso investir mais na floresta, e menos em festas e passeios, sublinhando que “há lugar para tudo”. Falou ainda nos meios de primeiro ataque, dando o exemplo do concelho de Mação com os kit’s de emergência que foram distribuídos pelas aldeias em pontos-chave. Acrescentou que tudo o que se faça à





## JUNTA DE FREGUESIA DE BELVER

Pág.5/5

margem da Associação de Produtores Florestais, poderá ser trabalho duplicado, e que é preciso que esta associação seja mais dinâmica, podendo coordenar os trabalhos, mesmo o projecto "Aldeia Segura". Sobre este assunto, o Presidente da Mesa de Assembleia realçou a importância da associação, bem como do apoio do município a este organismo. Não havendo mais intervenções, a Presidente da Junta de Freguesia teceu algumas conclusões, tendo sugerido acrescentar ao documento apresentado os seguintes pontos: -----

- Insistir no aumento de horas de trabalho da máquina; -----
- Criar mais pontos de água na freguesia; -----
- Promover uma atitude mais sancionatória junto dos proprietários que não mantenham os seus terrenos limpos; -----
- Colocar placas indicativas das charcas. -----

Em seguida, o referido documento, a ser apresentado ao município, foi posto a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

---- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a participação de todos, e deu por encerrada a sessão pelas doze horas, dela se lavrando a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo mesmo e por mim, Primeira Secretária, que a secretariei. -----

O Presidente: António F. Paulo A Primeira Secretária: Stúcia Paques